

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ESTADO DO CONHECIMENTO EM TESES E DISSERTAÇÕES (2015-2019)

EDUCATION AND INCLUSION OF PEOPLE WITH HIGH SKILLS/ SUPERDOTATION: STATE OF KNOWLEDGE IN THESES AND DISSERTATIONS (2015-2019)

EDUCACIÓN E INCLUSIÓN DE PERSONAS CON ALTAS CAPACIDADES/SUPERDOTACIÓN: GRADO DE CONOCIMIENTO EN TESIS Y DISERTACIONES (2015-2019)

Shara da Silva Barbosa¹
Solange Franci Raimundo Yaegashi²

1

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre a educação e inclusão de alunos identificados com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em escolas regulares, a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. Concernente ao procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, na qual foi realizado um levantamento sistemático na Base Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) a respeito da educação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. Após uma apreciação criteriosa selecionamos nove trabalhos (teses e dissertações) para analisarmos, os quais foram organizados em quatro categorias de análise. Os resultados revelaram que na maioria dos estudos revisados os docentes e a equipe escolar não possuem qualificações para atender esses discentes, além disso, as escolas não apresentam infraestrutura que possibilita uma rede de apoio sistematizada. Ademais, compreendemos que é fundamental que mais pesquisas e estudos sejam direcionados a esses indivíduos.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Altas habilidades/superdotação. Prática pedagógica.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9390-7167>. E-mail: shara.barbosa@outlook.com

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail: solangefry@gmail.com.

Abstract: This research aimed to analyze the state of knowledge about the education and inclusion of students identified with high skills/superdotation in regular schools, based on theses and dissertations published in Brazil between the years 2015 and 2019. Regarding the methodological procedure, this is a bibliographic research, type literature review, in which a systematic survey was conducted at the Digital Base of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (BDTD/IBICT) regarding education and inclusion of students with high skills/superdotation. After a careful evaluation we selected nine papers (theses and dissertations) to analyze, which were organized into four categories of analysis. The results revealed that in most of the reviewed studies the teachers and school staff do not have the qualifications to serve these students, moreover, the schools do not have infrastructure that allows a systematic support network. In addition, we understand that it is essential that more researches and studies be directed to these individuals.

Keyword: Education. Inclusion. High skills/ superdotation. Pedagogical practice.

Resumen: Esta investigación tuvo por objetivo analizar el grado del conocimiento sobre la educación y la inclusión de los estudiantes identificados con altas capacidades/superdotación (AH/SD) en las escuelas regulares, a partir de las tesis y disertaciones producidas en Brasil entre los años 2015 y 2019. En cuanto al procedimiento metodológico, se trata de un estudio bibliográfico del tipo revisión de la literatura, en el que se ha realizado un estudio sistemático en la Base Digital de Tesis y Disertaciones del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (BDTD/IBICT) acerca de la formación e inclusión de estudiantes con altas capacidades/superdotación. Tras una cuidadosa evaluación, seleccionamos nueve trabajos (tesis y disertaciones) para analizar, que se organizaron en cuatro categorías de análisis. Los resultados revelaron que en la mayoría de los estudios revisados tanto los profesores como el equipo escolar no presentan las calificaciones necesarias para atender a esos estudiantes, tampoco, las escuelas poseen una infraestructura que permita una red de apoyo sistematizada. Por lo tanto, entendemos que es esencial que se desarrollen más investigaciones y estudios dirigidos a esas personas.

Palabras clave: Educación. Inclusión. Altas capacidades/superdotación. Práctica pedagógica.

Submetido 19/09/2020

Aceito 11/02/2021

Publicado 12/02/2021

Introdução

As políticas de educação especial buscam garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na escola comum (Brasil, 1994; 2008; 2015).

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) fazem parte do público-alvo da Educação Especial (PAEE). Esses alunos se caracterizam pelo fato de demonstrarem

[...] potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Ademais, o Ministério da Educação destaca que os discentes superdotados apresentam as seguintes características comportamentais: habilidade incomum em encontrar ordem na complexidade e no caos; consciência de si mesmo e necessidade de definição própria; capacidade de desenvolver interesse ou habilidade específica; sensibilidade em relação às pessoas de nível intelectual similar; capacidade de avaliação e análise constantes; consciência de si mesmo como pessoa especial ou autorrejeição; procura de autenticidade; capacidade de redefinição e extrapolação; poder de crítica; ingenuidade nas ligações de base emocional; poder associativo altamente desenvolvido; perfeccionismo, não aceitação de imperfeições; rejeição à autoridade excessiva; dificuldade para explicar a origem de sua alta capacidade criativa; fraco interesse por regulamentos e normas; tendência ao desenvolvimento de personalidade original; resistência para seguir deliberadamente as normas sociais (Brasil, 1999).

De acordo com Martins, Chacon e Almeida (2018), as particularidades dos alunos com AH/SD requerem medidas educacionais apropriadas ao desenvolvimento máximo de suas potencialidades, envolvendo planejamento e implementação de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes, o que perpassa pela necessidade de formação dos docentes. Nessa mesma perspectiva, Branco et al. (2017) declaram que a única característica que difere os outros alunos ou crianças de um indivíduo superdotado é o talento, conseqüentemente, esse deve ser estimulado constantemente. Contudo, conforme os autores, ainda existe uma concepção arcaica que considera que os alunos com habilidades acima da

média têm capacidades de desenvolver e fortalecer seus potenciais sob qualquer ambiente e condição que estiverem inseridos.

A discorrer sobre essa questão, Pérez (2011, p. 514) enfatiza que essa ideia de que indivíduos superdotados “[...] são super-heróis, cujo QI determina uma superioridade, que não precisam de nada e são o centro do universo é um estereotipo bastante difundido na nossa sociedade e muito dificulta a identificação do ser humano real que está escondido por baixo dessa “máscara”, sentado nos bancos escolares [...]”.

Dessa forma, acreditar que a pessoa superdotada não precisa de apoio pedagógico é um equívoco. Dessarte, Martins, Chacon e Almeida (2018) ressaltam que é indispensável que os educadores possuam conhecimentos sobre as características desses alunos e apresentem qualificação profissional, a fim de desenvolverem práticas que favoreçam o crescimento dos potenciais e das habilidades deste público-alvo.

De acordo com Bahiense e Rossetti (2014), os docentes precisam ser devidamente formados para que possam identificar os alunos que apresentam altas habilidades/superdotação e, ao mesmo tempo, reconhecer as suas necessidades em termos de uma atenção educacional diferenciada. Entretanto, o maior problema é a ausência de informação científica sobre a temática, o que geralmente favorece a emergência e a propagação de mitos e de concepções equivocadas sobre o assunto.

Como declaram Lima e Moreira (2007, p. 5),

[...] as idéias errôneas, geradas pelos mitos da superdotação, assombram pais e professores que preferem deixar de lado a possibilidade da criança apresentar estes indicativos procurando visualizar apenas os problemas advindos das diferenças que pessoas que se afastam do conhecido “padrão de normalidade” podem vir a apresentar.

Embora a temática das altas habilidades/superdotação tenha recebido nos últimos anos maior visibilidade por parte de pesquisadores no Brasil, de modo geral, a realidade escolar caracteriza-se ainda por uma falta generalizada de mais atenção às necessidades dos alunos com habilidades e capacidades intelectuais acima da média. Parte dessa situação está relacionada ao desconhecimento dos educadores a respeito desse fenômeno. Carvalho (2016) defende que a dificuldade de os professores responderem às necessidades educacionais especiais destes alunos, que se afastam da "norma", é consequência da frágil formação que recebem, durante

sua graduação, no domínio das altas habilidades/superdotação. Por este fato, as instituições de formação deveriam incluir conteúdos sobre essa temática nos currículos de formação acadêmica dos professores.

A partir desses pressupostos, o presente estudo tem como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre educação de pessoas com altas habilidade/superdotação, a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil.

A problemática que pretendemos investigar pode ser colocada nos seguintes termos: O que se tem produzido nas pesquisas *stricto sensu* brasileiras sobre educação e inclusão de pessoas com altas habilidades/superdotação?

Assim, no intuito de contribuir para a discussão na área, esta pesquisa visa mapear as teses e dissertações produzidas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil entre os anos de 2015 e 2019 em uma base de dados específica, a Base Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT).

O estudo justifica-se pela necessidade de aprofundamento sobre como ocorre a educação e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, uma vez que esse assunto é pouco debatido durante a formação no curso de Pedagogia. Por esse motivo, acreditamos que o aprofundamento nesse tema é de relevância não somente científica como também social, pois a maioria das instituições escolares ainda não apresenta profissionais com qualificações apropriadas para prover os desafios necessários à promoção do desenvolvimento do talento desses alunos.

Procedimentos Metodológicos

Para atender ao objetivo proposto realizamos uma pesquisa do tipo estado do conhecimento com base em teses e dissertações disponíveis na Base Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), produzidas entre os anos 2015 e 2019 no Brasil.

De acordo com Romanowski e Ens (2006), diferente dos estudos do tipo estado da arte que buscam analisar a produção acadêmica de uma determinada área nos diferentes setores do conhecimento - artigos científicos em periódicos, eventos, teses e dissertações - o estado do conhecimento tem como foco a produção de apenas um dos setores. Ambos os tipos de estudo,

entretanto, buscam realizar um balanço das produções na área de conhecimento, justificando-se pela possibilidade de oferecer

[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes (Romanowski; Ens, 2006, p. 40).

Nesse sentido, inicialmente, realizamos uma busca avançada, com período definido entre 2015 e 2019 e com os descritores “altas habilidades”, “superdotação” e “inclusão”, abertos para “todos os campos” sem especificar a ocorrência dos termos no título, assunto ou resumo. O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador booleano *AND*.

As pesquisas encontradas foram organizadas por ano, região e natureza administrativa da instituição de origem, programa de pós-graduação e tipo de trabalho.

A princípio, selecionamos trinta e nove teses e dissertações, todavia, após uma leitura mais criteriosa dos resumos, descartamos trinta trabalhos, por não atenderem aos critérios de inclusão (pesquisas que *stricto sensu* que respondessem a nosso problema de pesquisa). Destarte, analisamos nove pesquisas, sendo sete dissertações e duas teses.

Realizamos análises quantitativas e qualitativas das publicações selecionadas. Para a análise qualitativa, sistematizados os estudos encontrados em quatro categorias de análise, de acordo com a proposta de Bardin (2016).

Análise Quantitativa das Teses e Dissertações

Para realizar a análise quantitativa das publicações, elaboramos, inicialmente, um quadro com o ano de defesa de cada tese e dissertação (quadro 1). Outrossim, organizamos um segundo quadro (quadro 2) com a distribuição das pesquisas de acordo com as respectivas Instituições de Ensino Superior (IES).

O quadro a seguir apresenta as distribuições das teses e dissertações sobre educação e inclusão de discentes com altas habilidades/superdotação referente aos anos de 2015 a 2019.

Quadro 1: Pesquisas sobre inclusão de alunos superdotados distribuídas entre 2015 a 2019.

Ano	Teses	Dissertações	TOTAL
2015	-	-	-
2016	1	1	2
2017	-	1	1
2018	1	4	5
2019	-	1	1
Total	2	7	9

Fonte: As autoras, a partir das teses e dissertações pesquisadas na BDTD (2019).

Em consonância ao quadro 1, não localizamos estudos que atendessem aos critérios da nossa pesquisa no ano de 2015. No ano de 2018 detectamos a maior concentração de estudos vinculados à nossa temática.

No total, foram analisados nove estudos: duas teses e sete dissertações. Em relação às teses, analisamos uma defendida em 2016 e uma em 2018, respectivamente. Referente às dissertações, obtivemos um total de sete estudos analisados, sendo um defendido em 2016, um em 2017, quatro em 2018 e por fim, um em 2019.

7

Quadro 2: Distribuição da pesquisa por regiões brasileira, por esfera administrativa/instituição e programa de pós-graduação.

Regiões brasileiras	Teses (T) Dissertações (D)		TOTAL T/D	Esferas Administrativas			TOTAL
	T	D		Públicas Federais	Públicas Estaduais	Privadas	
Norte	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-
Centro- oeste	-	2	2	1	1	-	2
Sudeste	1	5	6	-	5	1	6
Sul	1	-	1	1	-	-	1
TOTAL	2	7	9	2	6	1	9

Fonte: As autoras, a partir das teses e dissertações pesquisadas na BDTD (2019).

De acordo com os dados do quadro 2, não foram encontrados estudos na regiões norte e nordeste que se enquadrassem nos critérios do nosso estudo.

Dois estudos (22,22%) foram produzidos na região centro-oeste, um na Universidade de Brasília (UnB) e outro na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Seis estudos (66,67%) foram produzidos na região sudeste, sendo cinco na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e um na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP),

Um estudo (11,11%) foi produzido na região sul, por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O fato de sete (77,78%) estudos, concentrarem-se nas regiões sudeste e sul tem estreita relação com a maior quantidade de programas de pós-graduação stricto sensu nessas duas regiões. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), em 2020³, houve um crescimento do número de pós-graduandos no Brasil nessa última década, os quais estão matriculados em sua maioria em programas de pós-graduação da região sudeste e sul. A região norte é a que possui a menor quantidade de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, o menor número de bolsas de estudos.

Outro dado que merece destaque é que oito (88,89%) estudos foram realizados por pesquisadores de universidades públicas e apenas um (11,11%) por pesquisadores de universidades privadas. Esse dado também está em concordância com dados divulgados pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) em 2019⁴, os quais apontam que as universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica no Brasil.

8

Análise Qualitativa das Teses e Dissertações

A fim de realizarmos a análise qualitativa das publicações, sistematizamos os estudos em quatro categorias de análise, as quais possibilitaram uma maior compreensão dos estudos realizados. Foram elaboradas quatro categorias de análise: 1) Relação família x escola; 2) Relação entre a prática pedagógica e a inclusão de alunos com AH/SD; 3) Políticas Públicas x realidade; e 4) Formação deficitária dos docentes. Para a elaboração dessas categorias, seguimos a proposta de Bardin (2016).

³Dados divulgados em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso: 17 de jan. 2021.

⁴Dados divulgados em: <http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>. Acesso: 17 de jan. 2021.

Relação Família x Escola

Duas pesquisas integram a presente categoria. A primeira trata-se de uma tese defendida no ano de 2016, redigida por Andréia Rech, que buscou compreender a articulação entre as famílias e as escolas, além disso, procurou entender as possíveis influências das famílias na inclusão de alunos/filhos com habilidades acima da média. A pesquisadora, para realização do trabalho, optou por um estudo de caso utilizando uma abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa doze famílias com filhos identificados com AH/SD há mais de um ano, e que no ano de 2014 frequentavam “O Programa de Incentivo ao Talento” (PIT)⁵, ademais, colaboraram para o estudo sete educadores especiais, seis professores dos anos iniciais e cinco professoras conselheiras que em 2015 atuaram com discentes com AH/SD.

Para a coleta de dados foi utilizado o Questionário de Caracterização do Sistema Familiar Versão – Pais ou Responsáveis, proposto por Dessen (2011).

Rech (2016) constatou por meio de entrevistas narradas e do aporte teórico utilizado, que a relação entre a família e a escola é incipiente, uma vez que ainda existem algumas barreiras que dificultam o diálogo, visto que, segundo a pesquisadora, o que prevalece é um relacionamento acusativo. Destarte, ela concluiu que é preciso ofertar aos pais e à própria escola uma formação continuada com o intuito de aprimorar o debate sobre a importância de ambas - escola e família - formarem conjuntamente uma rede apoio, com a finalidade de desenvolverem ações em prol da inclusão escolar do discente que também é o filho identificado com AH/SD.

O segundo estudo, refere-se à dissertação redigida por Carolina dos Santos Arioza, defendida no ano de 2017, na qual explanou sobre os conceitos de direito e inclusão escolar das famílias e discentes com deficiência - transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD - e como as representações sociais, atinente a deficiência, influenciam nas concepções que estas famílias construirá e, conseqüentemente, nas tomadas de decisões e na promoção de autonomia a respeito da vida escolar dos seus filhos. A pesquisa, de cunho qualitativo, pautou-se na visão sociointeracionista de homem e, os dados obtidos foram ponderados conforme o Modelo Social da Deficiência.

⁵Projeto de extensão que tinha o objetivo de identificar alunos com características de AH/SD indicados pelos docentes nas redes de ensino particulares e públicos do ensino fundamental de Santa Maria – Rio Grande do Sul.

Segundo Arioza (2017), os dados revelaram que os pais ainda apresentam um conceito de deficiência e inclusão escolar relacionado ao modelo médico-patológico. Por essa razão, acordo com a autora, os pais se referiam à efetivação de direitos dos filhos apenas em âmbitos relacionados ao serviço de saúde. Além disso, a escola regular ainda é entendida como o local que tem o intuito principal de socialização, ou seja, socializar alunos com deficiência com discentes sem deficiências, outrossim, muitos pais declararam que existe uma ausência de preparo dos profissionais dessas instituições. Conseqüentemente, as inúmeras experiências negativas, segundo a pesquisadora, fizeram com que os familiares compreendessem que a melhor instituição para preparar os seus filhos é a escola especial. Por fim, a autora afirma que é essencial que novas pesquisas nessa área ocorram, a fim de auxiliarem no desenvolvimento do empoderamento familiar e, portanto, na ruptura do ciclo, ou seja, os familiares de discentes com deficiência devem compreender que a deficiência não deve ser considerada um ciclo imutável e ininterrupto.

Relação entre a Prática Pedagógica e a Inclusão de Alunos com AH/SD

Hodiernamente, o processo de inclusão está cada vez mais em ascensão na sociedade, dessa forma, é pertinente garantir acessos igualitários para todos. Todavia, a igualdade não garante todos os benefícios diante de inúmeras diferenças e desigualdades. Concernente a isso, algumas ações e programas são criados para favorecer e proporcionar oportunidades de forma integrada para os indivíduos, outrossim, propiciam respeito e compreensão dentro das capacidades e limitações de cada sujeito no convívio social.

Atinente a isso, dois estudos integram a presente categoria de análise. O primeiro, trata-se de uma dissertação defendida em 2018, por Danielli Magioni, que desenvolveu um programa com uma proposta inédita na área da superdotação, com estratégias de aprendizagem cooperativa no âmbito da sensibilização artística, dentro do Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento Superdotado (PAPCS). A pesquisa teve a finalidade de auxiliar no desenvolvimento de capacidades cooperativas e da empatia, na integração do grupo, no desenvolvimento de aptidões artísticas e na elaboração de uma produção coletiva do gênero HQ (história em quadrinhos) com discentes identificados com AH/SD.

Segundo Magioni (2018), o estudo foi composto por um Grupo Experimental, participando da intervenção sete alunos entre crianças e adolescentes. As ações eram realizadas

durante o desenvolvimento das atividades do PAPCS e foram desenvolvidas como ferramentas de análise da eficiência da mediação, pré e pró-teste, além de avaliações processuais de cada sessão e das respectivas criações. A proposta implementada por Magioni (2018) resultou em ações que por meio de estruturas cooperativas podem beneficiar na inclusão do grupo, na empatia, na interdependência positiva e no aperfeiçoamento de habilidades artísticas, além de utilizar, intencionalmente, técnicas de desenho com inter-relação entre a linguagem verbal e a não verbal para elaboração do gênero relacionado ao HQ.

O segundo estudo, refere-se à dissertação defendida em 2018, redigida por Andréia Duarte. De acordo com autora, as práticas de leitura no Ensino Médio e a presença de discentes com AH/SD nas salas comuns, vêm se tornando um desafio para as instituições na atualidade. Os alunos que apresentam tal diagnóstico alcançaram o direito de terem acesso às práticas pedagógicas que os fomentem a serem produtores criativos, concomitante devem estar inseridos em ambientes favoráveis para seu íntegro desenvolvimento. Desta forma, para que ocorra a inclusão de todos, é fundamental trabalhar atividades relacionadas às práticas de leituras direcionadas a esses estudantes. Atinente a isso, Duarte (2018) elaborou um material pedagógico para ser aplicado nas salas comuns, visando a ampliação das possibilidades de adequações das técnicas de leitura para abranger todos os educandos, além de garantir o acesso a um currículo enriquecido e proporcionar aos discentes com AH/SD intervenções que estimulem a criatividade e despertem o interesse.

Conforme a autora, a dissertação foi dividida em três segmentos. A primeira parte, diz respeito a uma pesquisa de cunho documental, tendo o intuito de copilar as orientações presentes no material do Programa Sala de Leitura. A segunda parte, refere-se à apresentação das propostas viáveis para o enriquecimento curricular à luz da teoria Renzulliana. Na última parte, por sua vez, a autora apresentou as atividades de leitura elaboradas por ela que, posteriormente, foram reunidas em um site, por serem consideradas um produto educacional. Duarte (2018) finalizou afirmando que o material deve ser utilizado pelos professores com o intuito de proporcionar aos discentes práticas que atendam às exigências específicas individuais e potencializem as capacidades de todos, transformando a escola em um ambiente inclusivo.

Políticas Públicas x Realidade

Dois estudos compõem a presente categoria de análise. A primeira pesquisa, refere-se a uma dissertação defendida em 2018, por José Ferreira. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvido a partir de uma questão inicial: Como tem se dado a inclusão escolar de um aluno com altas habilidades/superdotação em uma escola ribeirinha no município de Mazagão no Estado do Amapá? O autor teve o intuito de analisar os procedimentos de inclusão de discentes identificados com AH/SD do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em uma instituição ribeirinha localizada no município de Mazagão no Estado do Amapá, que disponibilizava a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Ferreira (2018), participaram do estudo um docente da turma do aluno com altas habilidades/superdotação, um professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um educando com altas habilidades, um coordenador pedagógico e, por fim, o diretor da escola. Como instrumentos de coleta de dados foram empregadas entrevistas semiestruturadas, observações realizadas no cotidiano da sala de aula e no AEE, além de registros fotográficos. Os dados foram ponderados a partir da definição de categoria apriorística: inclusão escolar, além de outras categorias intermediárias e, as finais que se originaram do referencial teórico empregado no estudo e da investigação empírica.

Conforme o autor, os resultados obtidos demonstraram que existem inúmeros aspectos que dificultam o processo de inclusão dos alunos com AH/SD, dentre os quais: a formação de docentes e de toda a equipe escolar, a falta de infraestrutura e de organização das salas de aula. Esses pontos expõem a necessidade e importância de pesquisas sobre a temática para que ocorra o fortalecimento de questões teórico-práticas atinentes à inclusão.

O segundo estudo, trata-se de uma dissertação defendida em 2019, por Waleska Souto. De acordo com a autora, nas últimas décadas foi visível a crescente inclinação de pesquisadores e docentes por discentes identificados com superdotação/altas habilidades, que apresentam, concomitantemente às habilidades superiores, dificuldades comportamentais, emocionais e de aprendizagem, o que acarreta, por conta do aparente antagonismo, uma dupla excepcionalidade.

Souto (2019), em sua pesquisa, teve o intuito de observar o processo de inclusão educacional, baseado na perspectiva de gestores, professores, mãe e do próprio aluno participante. No momento da pesquisa, o referido discente superdotado tinha 11 anos, além disso, possuía transtorno de Asperger, estava matriculado em uma sala regular do 7º ano do

Ensino Fundamental da rede pública e frequentava uma das Salas de Recursos para AEE, específicas para educandos com AH/SD, da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A pesquisa, de cunho qualitativo, utilizou como referencial o Modelo dos Três Anéis de Renzulli. A autora buscou averiguar os fatores que colaboraram para a inclusão do discente na sala regular, ademais, investigou as dificuldades enfrentadas e a função efetivada pelo AEE ao aluno superdotado nesse processo. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental e observações diretas no contexto escolar.

Os resultados, segundo Souto (2019), demonstraram que o processo de inclusão do discente na sala comum foi bem sucedida. Foi observado que o AEE na Sala de Recursos possibilitou a inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular na medida em que estimulou o desenvolvimento global do mesmo. O educando declarou que ao longo de seu percurso escolar ele possuía uma rede de apoio sistematizado, associada ao contexto escolar e familiar, que tinha o objetivo de potencializar seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, o que acarretou em excelentes progressos. A autora, afirmou ainda, que as dificuldades envolvidas no processo estavam atinentes aos aspectos sociemocionais do participante.

13

Formação Deficitária dos Docentes

Três estudos compõem a presente categoria de pesquisa. O primeiro consiste em uma dissertação defendida em 2018, por Fernanda Oliveira. Conforme a autora, quando o tema de inclusão de educandos com necessidades especiais é abordado, as pessoas apenas atrelam a tais concepções, discentes com as deficiências físicas, intelectuais ou alguma síndrome, não sendo considerados, geralmente, alunos com altas habilidades/superdotação como pessoas que também fazem parte da educação especial e, dessa forma, necessitam de AEE, assim como é apresentado na legislação brasileira. Isso posto, a finalidade da pesquisa foi compreender como a formação de docentes auxilia na identificação e atendimento de discentes com AH/SD nas redes municipal de ensino.

Para Oliveira (2018), o tema AH/SD ainda é desconhecido pelos docentes, o que acarreta na invisibilidade de alunos superdotados, ademais, são poucas as propostas de ensino direcionadas a esse público-alvo. O estudo realizado foi de cunho qualitativo, sendo efetivado por meio de entrevistas na modalidade reflexiva, realizadas com professores da Prefeitura de São Paulo.

Segundo a autora, o tema é silenciado, uma vez que os estudos sobre formação continuada de docentes em educação especial, direcionados exclusivamente para alunos superdotados, tornaram-se mais frequentes a partir de 2013. Além disso, Oliveira (2018) afirmou que conhecer e analisar os conceitos dos docentes referentes à educação especial direcionada aos alunos com AH/SD pode ser de grande auxílio para o aprimoramento de cursos de formação de professores, bem como para educadores que atuam na área.

O segundo estudo, refere-se a uma dissertação defendida em 2016, por Rosilaine Silva. A autora, em sua pesquisa, teve o propósito de averiguar e analisar se as Horas de Estudo em Conjunto (HEC) e as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, têm se desenvolvido, realmente, como um ambiente direcionado para a formação continuada de docentes, principalmente, no que diz respeito aos estudos relacionados a alunos precoces com comportamentos de superdotação.

Segundo a autora, participaram da pesquisa coordenadores e professores do Ensino Fundamental que possuíam alunos precoces com comportamentos de superdotação. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados questionários, Escala Likert de Atitudes Sociais em consonância à inclusão dos discentes superdotados de Mushoriwa, além de análises documentais. Os resultados, conforme Silva (2016), expuseram que há formação continuada nos momentos de HEC e ATPC, contudo, não existe estudos no âmbito das Altas habilidades ou Superdotação, nesses momentos.

A terceira pesquisa, refere-se a uma dissertação defendida em 2018, por Bárbara Martins, cujo objetivo foi investigar se a formação de professores a respeito da inclusão, respaldada em experiências vicárias (provenientes da observação de outras pessoas), juntamente, com o modelo de experiências educacionais inclusivas bem-sucedidas, envolvendo alunos com deficiências intelectual (ID) e AH/SD, pode favorecer na graduação dos níveis de autoeficácia dos docentes.

Segundo Martins (2018), a autoeficácia dos docentes diz respeito a análise do educador sobre suas habilidades profissionais, influenciando em sua dedicação e em sua metodologia educacional. É necessário altos níveis de autoeficácia para que a educação seja de qualidade, desta forma, a autora defende que analisar as experiências pessoais de outros indivíduos, durante a formação de professores, pode favorecer a autoeficácia docente para práticas inclusivas e colaborar para a aquisição de conhecimentos.

A pesquisa, conforme a autora, foi desenvolvida mediante quatro estudos. No primeiro estudo, foi identificado, em uma escola pública, 12 alunos com indicadores de superdotação. Posteriormente, no segundo estudo, a autora, teve a finalidade de constatar as experiências educacionais que obtiveram êxito. Os dados foram apurados por meio de filmagens e a análise foi realizada por juízes com base em um protocolo de observação. Os resultados obtidos demonstraram que o êxito das experiências está relacionado à flexibilização do método educacional, além disso, se enriquece pela ludicidade, cooperação entre pares, materiais de apoio e outros. No terceiro estudo, a autora verificou a autoeficiência docente, concernente às ações realizadas juntamente com discentes com DI e AH/SD. Por fim, no quarto estudo a autora analisou os efeitos da formação na autoeficácia dos docentes participantes que desenvolveram cursos com base nas experiências educacionais inclusivas bem-sucedidas (experiências vicárias), envolvendo docentes com DI ou AH/SD.

Os resultados obtidos pela análise das pontuações nas escalas de autoeficiência antes e após os cursos, segundo Martins (2018), demonstraram o fortalecimento das crenças de autoeficiência, que conforme os docentes, estão interligadas à aprendizagem, às mudanças de concepções e a um sentimento maior de qualificação. Outrossim, a autora elencou que a análise de experiências vicárias na formação de professores, pode servir de estratégia para fortalecer as concepções de autoeficácia docente sobre intervenções inclusivas, com a articulação entre teoria e prática.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre a educação e inclusão de pessoas com AH/SD em escolas regulares, a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil entre os anos de 2015 a 2019.

Em nossa apreciação sobre o material estudado, evidenciamos a grande relevância de compreendemos como ocorre o processo de inclusão de alunos identificados com altas habilidades/superdotação, uma vez que as pesquisas concernentes exclusivamente a esse público-alvo ainda são escassas.

Além disso, as pesquisas demonstraram que a maioria das escolas não estão preparadas para atender estes discentes, já que os docentes não possuem qualificação profissional com habilitações apropriadas para prover os desafios necessários à promoção do desenvolvimento do talento desses alunos. Além disso, o ambiente escolar não possui infraestrutura e, conseqüentemente, os educandos com AH/SD não possuem uma rede de apoio sistematizada, evidenciando, que as políticas públicas de inclusão não são concretizadas no cotidiano das escolas.

Realizar esse estudo contribuiu para compreendermos como ocorre a educação e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, além de revelar que não se trata de um tema de relevância apenas científica, mas também social.

Reconhecemos os limites deste estudo pelo fato de termos realizado um recorte temporal curto e ainda por termos utilizado apenas uma base de dados (BDTD). Nesse sentido, é importante que ocorram mais pesquisas atinentes a esse público-alvo, a fim de possibilitarmos a esses discentes uma educação de qualidade e a garantia de igualdade como é recorrentemente abordado nas políticas públicas.

Referências

ARIOZA, C. D. S. **Inclusão escolar, empoderamento familiar e o direito à educação**. 2017. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (RC), 2017.

BACIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: Percepções de professores e prática docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.20, n.2, p.195-208, 2014.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANCO, A.P.; TASSINARI, A. M.; CONTI, L. M.; ALMEIDA, M. A. Breve histórico acerca das altas habilidades/ superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. *Revista Educação, Batatais*, v.7, n.2, p. 23-41, jan./jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional da educação especial**. Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**: superdotação e talento. Vol. 1, fascículos V - VI - VII. Brasília: MEC/SEEP, 1999.

DUARTE, A. A. S. **Enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino médio**: práticas de leitura. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, 2018.

FERREIRA, J. A. O. **Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia**. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista /Araraquara, São Paulo, 2018.

LIMA, D. M.; MOREIRA, L. C. **Proposta de Enriquecimento Curricular para Professores do Ensino Regular**: um caminho para inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação. PDE, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-4.pdf>
Acesso: 17 de jan. 2021.

MAGIONI, D. C. P. **Aprendizagem cooperativa na prática artística em crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, 2018.

MARTINS, B. M.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p.309-326, 2018.

MARTINS, B. A. **Autoeficácia docente no contexto da educação inclusiva**: instrumentos de medida e formação de professores baseada em experiências vicárias. 2018. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

MARTINS, B. A; CHACON, M. C. M. Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular. In: **Seminário de pesquisa em educação da região sul, XI ANPED Sul**, 2012, Caxias do Sul, Anais Eletrônicos... Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul. Disponível em:https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao_ah-sd.pdf. Acesso: 09 de jun. 2020.

OLIVEIRA, F. S. **É inteligente, mas...: perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/superdotação**. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

PERÉZ, S.G; O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação? **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 513-531, out./dez. 2011.

RECH, A. J. D. **Relação família-escola: uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2016. 335 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

SILVA, R. C. **O silenciamento sobre o trabalho com alunos precoces com comportamento de superdotação em momentos de HEC e ATPC**. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado e Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciência, Marília – SP, 2016.

SOUTO, W. K. S. C. **Inclusão educacional de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental: um estudo de caso**. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2019.